

RELATÓRIO DO PÔSTOINDÍGENA GOROTIREI - TERRAS1. Localização

O Pôsto Indígena Gorotire situa-se no Distrito de São Félix do Xingu, no Município de Altamira, ocupando terras que se estendem ao longo dos rios Fresco e Craabore (Riozinho), no Sudoeste do Estado do Pará.

2. Limites - confrontantes

As terras dos índios gorotires estão assim limitadas: por uma linha reta de uma légua que, partindo de Nova Olinda, na foz do rio Craabore (Riozinho), no rio Fresco, vai ter as proximidades do seringal de Antônio Moraes; daí, sempre a uma distância de uma légua, acompanha o rio Fresco e o seu afluente ribeirão da Ponte, até um ponto distante uma légua da cabeceira deste; deste ponto, por uma linha reta que, passando pelas cabeceiras do ribeirão da Ponte e do rio Craabore (Riozinho), vai ter a um ponto distante duas léguas da cabeceira deste; daí, sempre a uma distância de duas léguas, acompanha o rio Craabore (Riozinho), até um ponto distante duas léguas de Nova Olinda; deste ponto, por uma linha reta, até encontrar este povoado, na foz do rio Craabore (Riozinho), no Fresco.

Estes limites abrangem também as terras do Pôsto Mi Lo Peçanha (Kubenken-krein).

Com exceção do Seringal de Antônio Moraes, no Norte, não há outra referência a confrontantes, no levantamento.

3. Área

O recenseador não apurou a área que, no entanto, pode ser estimada em 2.200 km².

4. Aspectos jurídicos

As terras, habitadas pelos índios gorotire (kaia-pós) desde tempos imemoriais, não foram ainda levantadas, demarcadas e tituladas.

II - COMUNICAÇÕES1. Externas

O Pôsto se comunica:

1. por via aérea, em avião da FAB, com:

- a) cidade de Conceição do Araguaia;
 - b) P.I. Nilo Peçanha (Kuben-kan-krein);
 - c) P.I. Las Casas;
2. por via fluvial em barcos a motor, no tempo das águas, com as localidades ribeirinhas, do rio Fresco e Xingu;
 3. por via terrestre, por uma picada que, partindo de Conceição do Araguaia e passando pelos postos Las Casas e Coroti re, vai ter em São Félix do Xingu.

2. Internas

Diversas picadas ligam o Posto às roças do Posto e dos índios e ao ribeirão da Ponte.

III - ASPECTOS NATURAIS

1. Clima

Clima equatorial, quente, super úmido, com máximas de 40° C e mínimas de 16° C, à noite. Chuvas torrenciais no verão, ocasionando inundações, provocadas pelo transbordamento dos rios.

2. Topografia

As terras do Posto se localizam nos confins da planície amazônica, nas encostas de transição para o planalto central brasileiro. A área é cortada de vales, onde correm rios e ribeirões caudalosos. Dobras do terreno formam as serras de Gradans, do Inhoquin (Inhoquin), do Crenedió e dos três Fredericos.

Ao longo dos rios as terras são tabatingosas (tabatinga vermelha e amarela); nos platôs do interior, devido a grande quantidade de húmus, a terra é preta, propícia à agricultura.

3. Hidrografia

As terras estão localizadas numa mesopotâmia, formada pelas bacias do rio Fresco e seu principal afluente, o rio Craabôre (Riozinho). Destacam-se entre os rios da região o igarapé Inhoquin, ribeirão da Ponte e o rio Fraisão, afluentes do rio Fresco.

Há inúmeras cachoeiras, travessões e corredeiras, especialmente no rio Craabôre (Riozinho), destacando-se a cachoeira da Fumaça (Crãí-creti).

4. Vegetação

Floresta equatorial, com três andares: um ras -

teiro, outro arbustivo e um terceiro alto, com representantes vegetais de até cem metros. Penetração muito difícil, por causa das lianas e cipóais. A vegetação arbustivas e a mesma encontrada nas capoeiras. Nas margens dos rios e igarapés, a vegetação se apresenta com característica de mata ciliar e mata de galeria.

5. Fauna

A fauna é a característica da região amazônica. Entre os animais de pelo, destacam-se as antas, vapivaras, pacas, tamanduás, jaguatiricas, veados, macacos e a onça, maior representante dos carnívoros na área. Entre os pássaros, os jacus, mutuns, nhandus, sericurus, tucanos, araras, papagaios, garças etc. Entre os peixes, são comuns os dourados, pacus, surubins, tucunaráes, trairas, piaus, piranhas e outros. Ofídios, crocodilos e quelônios são numerosos.

IV - HISTÓRIA DO PÔSTO

Não há, no levantamento, dados seguros sobre a data de instalação do Pôsto Gototire. Sabe-se que, em 1936, quando o missionário Horace (Horácio) Bauner chegou ao local, encontrou o Pôsto instalado na foz do Riozinho (rio Crastôre), no rio Fresco. Posteriormente, o Inspetor Pedro Silva mudou o local para o lugar Sobreiro, na margem esquerda do rio Fresco. Mais tarde, o Inspetor Cícero Cavalcante transferiu-o para o local denominado Urubu, na margem direita do rio Fresco. Finalmente, quando o Senhor Malcher era Diretor do S.P.I., o Inspetor Cícero Cavalcante, tornou a mudar a sede, desta vez para o lugar denominado Novo Horizonte, ao pé da serra de Gradans, nas proximidades da foz do ribeirão Ponte, no rio Fresco.

V - SEDE

A sede do Pôsto está localizada ao fundo de um terreno cercado de arame farpado, na extremidade da área de recreação dos gototires, mais próxima da margem do rio Fresco.

A casa é uma construção de dois pavimentos. No térreo, que tem paredes de adôbo, ficam a cozinha, a copa, uma armazem, uma oficina e dois depósitos. No primeiro andar, que tem paredes de madeira (táboas) e teto de zinco, ficam o escritório, duas salas e quatro quartos. A casa sede é, também, a residência do chefe do Pôsto. O acesso ao primeiro andar é feito por uma escada de madeira, diretamente de fora da construção. A construção é de 9.00 x 18.00 ms., ocupando área construída de 324 m².

VI - BENEFICIARIAS

Além da casa-sede, o Pôsto tem ainda quatro cong

truções, dentro da área cercada: uma oficina, um barracão e uma enfermaria, onde está instalado o aparelho rádio transmissor; há ainda um galinheiro, uma horta e pomar. Fora do cercado: um depósito e uma casa de funcionário. Junto ao campo de pouso, tem um depósito do SFI. Não há referência à instalações sanitárias.

VII - MATERIAL

1. Permanente
(ver relação anexa)
2. Consumo
(ver relação anexa)
3. Semoventes

Encontram-se no Pôsto alguns pousos exemplares de gado bovino, equino asininos e suínos e alguns galináceos.

1. Bovinos: 33; macho
2. Asininos: 2 (fêmeas de quatro anos; cobertas);
3. Equinos: 1 (com oito anos);
4. Suínos: 15 (dez machos e cinco fêmeas; todos novos);
5. Galináceos: 30

VIII - PESSOAL

1. Encarregado

O Encarregado do Pôsto é o Senhor ENEU CORNELVES DE PAULA, que não é funcionário público. Exerce a função contratado, não estando claro, no levantamento, a verba de origem de seus vencimentos. Aliás, não há, também, informações sobre o seu nível de instrução, seu estado civil e outras. O recenseador não poupa elogios à atuação do Encarregado, que demonstra interêsse pelos índios e seus problemas, especialmente os ligados à comercialização de seus produtos.

2. Auxiliares

O Pôsto não tem funcionários. O índio Tikô auxilia os trabalhos do Pôsto. Os trabalhadores da roça do Pôsto, são intensos que trabalham em troca de alimentação, enquanto esperam a criação da FAB, para se retirarem da área, onde são proibidos de permanecer.

IX - ATIVIDADES DA ADMINISTRAÇÃO

Não consta, do levantamento, nenhuma informação objetiva sobre as tarefas específicas que hajam sido reali-

zadas, planos organizados, cumprindo, em cumprimento ou a cumprir. Foi apenas possível colher informações genéricas, com uma descrição sumária das tarefas do Pôsto.

Assim, compete à administração do Pôsto prestar assistência e proteção aos índios de sua jurisdição; receber e aplicar as verbas a isso destinadas, afóra as incumbências normais de administração.

O reconhecador apercebeu que o Pôsto, praticamente vive do que rende a produção agrícola e de coleta (caucho, cumaru, borracha, castanha do Pará) dos índios e do produto da venda de peles silvestres (onça-maracajá, irara etc) de animais caçados pelos índios.

O maior trabalho do Encarregado, parece-se dirigir no sentido da comercialização dos produtos indígenas, esforçando-se em conseguir melhores condições de venda.

A administração do Pôsto está completamente desapeada de pessoal e de material, para a execução de qualquer tarefa específica de assistência aos índios. Assim, não há condições no Pôsto, para a alfabetização dos indígenas, esta é feita pela missão protestante; a assistência sanitária limita-se ao fornecimento de poucos medicamentos às missões católica e protestante, que executam os serviços de enfermagem.

O Pôsto tem duas roças: a antiga, próxima ao campo de pouso e a roça nova, a oito quilômetros do Pôsto. O Encarregado orienta, como pode, os índios em suas atividades agrícolas e lhes fornece sementes, sal e fumo. Os índios retribuem sempre estas ofertas.

No mais, o levantamento apenas descreve a rotina diária do Encarregado do Pôsto: acorda cedo para cortar lenha e fazer o café; cata o feijão e põe no fogo; prepara carne de anta e arroz, para o almoço; pila milho, para as galinhas, os pintos e os filhotes de satus e pacus, criados pelas galinhas; recolhe os ovos; cuida da horta; dá comida aos cães; atende aos índios durante todo o dia, dando-lhes sementes etc e ouvindo-lhes as queixas contra os constantes roubos na aldeia; conserta as goteiras do barracão, põe veneno nos formigueiros de saúva e na véspera de chegada de avião, vai inspecionar o campo de pouso.

X - POPULAÇÃO INDÍGENA DA ÁREA

A população da área é, predominantemente, de índios Gerotire, pertencentes ao grande Kaiapó, de fala jê. Vivem, também, na aldeia do Pôsto muitos índios Kuben-ken-kein, também Kaiapó, e outros representantes deste grupo - Kokraguoro, Xikrin, Mekronotire e Kwatire. A população indígena do Pôsto é composta de duzentos e setenta e quatro (274) indivíduos: cento e cinquenta e um (151) homens e cento e cinquenta e oito (158) mulheres. Chegaram recentemente ao Pôsto, vinte e oito (28) índios Kuben-ken-kein

precedentes do Posto Indígena Nilo Peçanha, que vivem em uma espécie de bairro, a que se convencionou chamar aldeia Chegante.

A aldeia indígena está localizada na margem direita do rio Fresco, junto ao Posto, no lugar conhecido por Novo Horizonte. Os índios falam entre si o kaiapó (Jê) e dez por cento da população fala, também, o português.

Este grupo, que mantém contato permanente com os civilizados, é comandado por dois capitães: Kanhonk, descendente da antiga estirpe de chefes do grupo e Pombo, levado a sua condição de chefe por interferência de antigo Encarregado do Posto. Esta dualidade de chefia vem ocasionando desequilíbrios entre o grupo. Segundo o recenseador, a ação do capitão Pombo é particularmente condenável. O capitão Kanhonk que, segundo ainda o recenseador, é um homem sereno e ponderado e tem muito prestígio entre os Gorotire.

Apesar de manterem contato permanente com os civilizados, os Gorotire conservam bem vivas as suas tradições. Notadamente, as religiosas, as de organização familiar, as de alimentação. O recenseador colheu lendas, descreveu ritos e receitas de preparação de alimentos, que atestam a manutenção destas tradições. Os índios conservam, por exemplo, o costume de se absterem de certos alimentos quando têm criança recém nascida na família.

Há também certos adôrnos que só podem ser usados por determinado clã.

A situação sanitária do grupo não parece muito boa. Há casos de paralisia infantil e são comuns os casos de gripe, tuberculose, tracoma, malária, difteria e outras moléstias infecciosas. Ver quadro de populações indígenas junto.

XI - ATIVIDADES DA POPULAÇÃO DA ÁREA INDÍGENA

1. Construções

As casas da aldeia são dispostas em linha, em torno do pátio de recreação. Têm as dimensões máximas de 8 x 5 m e mínimas de 4 x 3 m, sendo as mais frequentes de 6 x 4 m. As paredes são de taipa e palha de anajá, cobertura, tapumes e portas, também de palha de anajá; piso de barro batido; cozinha no corpo da casa e os fogos são trempes de pedra. As casas possuem, geralmente, dois cômodos.

2. Coleta, caça e pesca

Os índios coletam palmito, castanha do Pará, cumaru, cajuco, borracha e frutos, como o caju, fruto da quaresma, mangaba, assai, bacaba. Caçam animais de pelo (anta, veado mateiro, paca, quati) e outros animais: tatu, camaleão; aves (urubum,

jacu) e pescam muito. Caçam, também, iraras e onças maracajás, para negociar com suas peles. Pescam com rédes, anzol e com tiabó.

3. Lavoura

A roça dos índios, fica na parte norte da aldeia, próxima a uma das cabeceiras da pista do campo do pouso.

Os índios plantam batata doce, macacheira (aipim), mandioca, inhame, milho, feijão, fava e arroz.

A derrubada é feita em julho e agosto, as queimadas em setembro e o plantio em novembro e dezembro. São preferidas as terras de matas, para a instalação das lavouras; as terras são utilizadas por dois anos, não havendo rodízio no plantio.

Os índios recebem do Encarregado sementes e orientação para o plantio, e têm demonstrado razoável progresso nesse campo.

Fazem armazenagem, em pequena escala e por pouco tempo, do excedente de sua produção, especialmente milho, arroz, batata doce, abóbora, banana.

4. Criação

Os gorotires não são criadores, não se encontrando em sua aldeia qualquer espécie de gado.

5. Artesanato - Artesatos

Os gorotires são exímios nos trabalhos de trançados em fios de algodão, cipós e palha de anajá; fazem esteiras, cestos, tiaras, bandas, pulseiras e outros adornos. Fazem ainda trabalhos em plumária (cocaras, lori-loris, brincos), em madeira (tembetás, dilatadores de orelhas, tacapes), além de colares de conchas e armas (arcos, flexas, lanças). Fazem uso de teares de sua fabricação.

6. Objetos, utensílios e indumentários

Além dos objetos de origem e fabricação indígena, servem-se os gorotires de muitos outros de origem civilizada, como, por exemplo: facas, terçados, espingardas (de calibre 16, 20, 36 e 44); a munição é escaça, como raras são também as tesouras, agulhas e linha. Há apenas uma máquina de costura em toda a aldeia, somente duas mesas e poucos bancos. Conhecem e usam os trens de cozinha dos civilizados (panelas, caldeirões etc).

As roupas dos civilizados, embora raras, começam a ser resadas pelos gorotires, especialmente calças, camisas, sapatos, sandálias, chapéus.

Fazem parte de sua indumentária tipóias, plumária e ornatos em geral.

Os bens deixados pelos índios mortos, ficam para os parentes mais próximos e para quem chora seu morto.

7. Regime de trabalho

O homem é quem prepara a terra para as lavouras; a mulher o ajuda a faz a semeadura. A roça, no entanto, é de propriedade da mulher.

De um modo geral, o índio trabalha para si e para sua família. Todavia, muitas vezes executa trabalhos para civilizados: constroem casas, trabalha nas roças, corta e carrega lenha e transporta água. Recebem mil e quinhentos cruzeiros diários e são os civilizados quem estipulam o preço. Alguns índios conhecem a moeda nacional e quando podem, fazem economia.

As mulheres cuidam dos filhos, fazem o serviço caseiro e cuidam das roças; os homens caçam, pescam e coletam.

8. Contato com civilizados

A maior parte dos contatos dos gorotiras com os civilizados, se dão, principalmente, na área da comercialização de seus produtos. Sempre que possível, o Encarregado do Posto serve de intermediário nas negociações, mas é comum a interferência dos missionários protestantes nesta área, comprando a produção (caça e pesca), por dinheiro ou por troca. O valor é estabelecido por acordo de ambas as partes.

Muitos intrusos aparecem nas terras indígenas. Como não podem nelas permanecer, trabalham nas roças do Posto, a trôco de alimentação e pousada, o tempo suficiente para se retirarem da área pelos aviões da FAB. Os contatos dos índios com essa gente são, em geral, pacíficos e muitas vezes cordiais. Nos fins de semana, fazem festas juntos na aldeia Gorotira; dançam, cantam, fazem serenata, tudo dentro de muito respeito.

Os civilizados que vivem na periferia - seringueiros, castanheiros etc. - parecem viver em boas relações com os índios; utilizam, as vezes, seus serviços nas lavouras.

Recenseamento: João Américo Peret
agosto-setembro de 1965

Redação: Rubens Auto da Cruz Oliveira
junho-julho de 1969

PÓSTO GOROTIRE

MATERIAL PERMANENTE

I - MOBILIÁRIO E ACESSÓRIOS

1.	Mesa de táboas, com 100 x 150 x 50 cm	1
2.	Mesa rustica de táboas, com 100 x 100 cm	1
3.	Banco de madeira, com 200 cm	2
4.	Banco de madeira, com 120 cm	1
5.	Armário rustico de madeira	1
6.	Armário guarda louças	1
7.	Banco de madeira, com 50 cm	1
8.	Prateleira rustica de madeira, para guardar generos	2
9.	Armário rustico de madeira	1
10.	Mesa de madeira, com 100 x 50 cm	1
11.	Banco rustico de madeira	2
12.	Mesa de madeira com tres gavetas, com 120 x 50 cm	1
13.	Armário de madeira para papeis	1
14.	Cama patente (em mau estado)	3
15.	Cadeira rustica de madeira	1
16.	Mesa rustica de madeira, com 100 x 50 cm	1
17.	Colchão de capim	2

II - MATERIAL PARA COPA E COZINHA

18.	Talha para água	1
19.	Panella de ferro, com 50 cm	2
20.	Caldeirão, com 50 cm	3
21.	Leiteira, para 2 litros	1
22.	Camurão para leite	1
23.	Caçarola	1
24.	Frigideira	1
25.	Prato de louça ágata	6
26.	Xicaras para café pequeno	6
27.	Talheres de ferro	6
28.	Escremadeira	1
29.	Concha	1
30.	Chaleira	1
31.	Açucareiro	1
32.	Bule de louça ágata	1
33.	Bule de alumínio	1
34.	Bandeja	1
35.	Peneira de arame	1
36.	Cuia plastica	3
37.	Cuia de louça ágata	2
38.	Cuia de louça	1
39.	Bacia de alumínio	1
40.	Chapa de aço, para fogão	1
41.	Moinho para café	1
42.	Maquina para moer carne	1
43.	Balança de pratos	1
44.	Moinho para café (em mau estado)	1
45.	Funil de folha de flandres	1

III - MÁQUINAS, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS AGRÍCOLAS

46.	Peneira de arame, com 60 cm	3
47.	Machado	2
48.	Foice	2
49.	Cavador	1
50.	Exadão	1
51.	Pa	1

52.	Plantadeira	2
53.	Facaõ	4
54.	Foice ceifadeira	4
55.	Picareta	2
56.	Carrinho de mão, de ferro	1
57.	Engenho de madeira, para moer cana (desmontado)	1
IV -	<u>MÁQUINAS, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS DE OFICINA</u>	
58.	Banco de carpinteiro	1
59.	Trena (em mau estado)	1
60.	Martelo	1
61.	Enxo	1
62.	Grampo sargento	2
63.	Grampo de carpinteiro	2
64.	Trado (broca de perfurar)	1
65.	Chave de fenda	1
66.	Ferro de soldar	1
67.	Alicate universal	1
68.	Plaina	1
69.	Serrote medio	3
70.	Serrote de costa	1
71.	Serrotão roladeira	3
72.	Serrotão tracadeira, sem cabo	3
V -	<u>APARELHOS, INSTRUMENTOS E UTENSÍLIOS MÉDICO - CIRÚRGICOS</u>	
73.	Mesa de ferro, para curativos	1
74.	Banço giratorio, de ferro	1
75.	Armario de aço, com lados, portas e prateleiras de vidro e cantoneiras de metal	1
76.	Suporte para aplicação de soro	2
77.	Escarradeira	1
78.	Estójo para ferver seringas	1
79.	Estójo para ferver seringas (pequenas)	1
80.	Mesa rustica de madeira	1
81.	Armario rustico de madeira	1
VI -	<u>MÁQUINAS E APARELHOS EM GERAL</u>	
82.	Motor gerador, marca "Universal", um cilindro, modelo 700-ES, 110 V. 120 - 4,2 amperes, 1500 RPM - USA	1
83.	Manipulador de rádio	1
84.	Transmissor, marca "Echopnoni", modelo EC-I-4.	1
85.	Microfone de mesa	1
86.	Motor de popa de 12 HP, marca "arquimedes" (em mau estado)	1
VII -	<u>DIVERSOS</u>	
87.	Gelsadeira, marca "Consul", de 8 1/2 pés	1
88.	Barco reboque, de 3.500 kg (em mau estado)	1
89.	Canoa de táboas, de 300 kg (em mau estado)	1
90.	Arreio completo para montaria	1
91.	Maçarico de soldar	1
92.	Lampeão, marca "Coleman"	1
93.	Lampeão, sem Manga	5
94.	Espingarda, calibre 36	1